Agir perante abusos sexuais dentro do estabelecimento

Abaixo estão apresentadas **orientações** sobre o que fazer após uma **situação** de assédio ou violência sexuais dentro do estabelecimento:

- Oferecer apoio e proteção à vítima
- Recolher informações sobre o que aconteceu
- Documentar o evento e as respostas
- Preservar provas médicas e legais
- I Fornecer assistência médica imediata à vítima
- Oferecer assistência policial

A parceria STOP-SV



IREFREA Espanha e Portugal





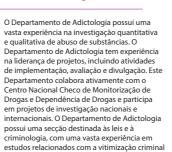
O Instituto de Saúde Pública (PHI) da Universidade John Moores em Liverpool (LJMU)



O Departamento de Adictologia da Universidade Carolina de Praga (CUNI)

A IREFREA é, provavelmente, a rede de prevenção de drogas mais antiga da Europa. As áreas abrangidas pelas equipas espanholas políticas e práticas de saúde pública a nível e portuguesas incluem a prevenção de álcool local, nacional e internacional. É especializado e drogas (investigação, avaliação e implementação de programas) e os seus profissionais e científicos, tais como o EMCDDA e o NIDA. Estas equipas também iá organizaram várias conferências europeias e 30 projetos de investigação a nível europeu e bebidas alcoólicas. O PHI é um Centro de nacional. Ambas as equipas destacaram-se nos Colaboração da OMS para a Prevenção da resultados das suas investigações, tendo tido Violência, incluindo a violência de género e um impacto social nos fatores de risco, incluindo a violência entre os jovens e a violência de género. As equipas têm uma vasta especialização em investigações mais experiência na formação e no empoderamento abrangentes centradas no uso de álcool e de organizações da sociedade civil, tanto a drogas, comportamentos sexuais de risco e nível nacional como internacional, e a IREFREA ambientes noturnos mais seguros. O PHI acolhe está representada no Civil Society Forum on os pontos de contacto do Reino Unido no Drugs desde a sua fase inicial.

O PHI é uma comunidade de investigação dinâmica, que trabalha para dar a conhecer as na investigação aplicada, revisão bibliográfica sistemática, avaliação de programas de membros têm papéis muito ativos em espacos prevenção e desenvolvimento de informações Departamento colabora ativamente com o sobre saúde pública relativamente ao uso de drogas, à violência, comportamentos sexuais e Drogas e Dependência de Drogas e participa exploração da eficácia das intervenções que estiveram à frente ou participaram em mais de previnem danos em ambientes de ingestão de internacionais. O Departamento de Adictologia entre os jovens, com um interesse particular na e medidas criminais violência praticada em ambientes noturnos e



Para mais informações sobre o Projeto STOP-SV, contacte os nossos parceiros ou visite os nossos websites

IREFREA - Espanha www.irefrea.org | www.irefrea.eu Pessoa de contacto: Montse Juan mjuan@irefrea.org

IREFREA - Portugal www.irefrea.org | www.irefrea.eu Pessoa de contacto: Fernando Mendes irefrea.pt@gmail.com

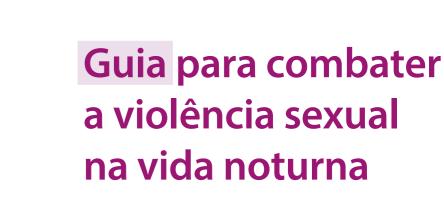
Public Health Institute - LJMU www.cph.org.uk Pessoa de contacto: Zara Quigg Z.A.Quigg@ljmu.ac.uk

Centre for Addictology - CUNI www.adiktologie.cz/en/ Pessoa de contacto: Roman Gabrhelík gabrhelik@adiktologie.cz



Project co-funded by the Rights, Equality and Citizenship (REC) Programme (2014-2020) of the

. This project has been produced with the financial support of the Rights, Equality and Citizenship (REC) Programme (2014-2020) of the European Union. The contents of this publication are the sole responsibility of the STOP-SV partnership and can in no way be taken to reflect the views of the European Commission.





Em relação ao assédio e à violência sexuais no contexto da vida noturna, existem algumas ações que podem ser implementadas para prevenir estas situações. Contudo, quando ocorre um incidente, existem algumas **estratégias que o podem ajudar a parar a situação ou a agir depois de a situação ter ocorrido.**

Princípios básicos

Antes de agir, deve ter em consideração o seguinte:

1. Tem de estar a par do problema para poder intervir

Através da observação das atividades que ocorrem dentro do estabelecimento, é possível identificar situações de assédio ou violência sexual, ou de comportamentos que podem promover este tipo de situações ou aumentar o risco da sua ocorrência. Deve ter em conta que o assédio e a violência sexuais estão incluídos num grande conjunto de atos de agressão e não consensuais que, na vida noturna, podem incluir:

- Comentários verbais e gestos sexuais;
- Contacto sexual não desejado, como apalpões, beijos e carícias;
- Atividade sexual com uma pessoa incapaz de dar o seu consentimento por se encontrar sob o efeito do álcool ou drogas;
- Atividade sexual através de ameaças, pressão verbal ou da ingestão de álcool e drogas sem o conhecimento da vítima;
- Exploração sexual;
- Violação ou tentativa de violação.

! Os problemas e respetivos efeitos podem não ser imediatamente percetíveis: as pessoas podem agir como se estivessem bem ou podem ficar em estado de choque. Algumas levam muito tempo até contarem o que lhes aconteceu e outras nunca o chegam a fazer. As lesões físicas podem não aparecer de imediato.

2. Os membros do staff têm competências para ajudar, prevenir e agir perante estas situações

Não se pode assumir que todas as testemunhas tentarão prevenir, parar ou fazer frente ao assédio e à violência sexuais.

Algumas pessoas podem ignorar, promover ou perpetrar este tipo de situações e podem existir muitas razões para que outras pessoas não intervenham:

- Falta de apoio ou de competências necessárias para intervir;
- Certas normas sociais podem fazer com que não intervenham;
- Podem n\u00e3o se sentir respons\u00e1veis ou relutantes em assumir a responsabilidade;
- Podem ter medo das possíveis consequências caso intervenham; pode não ser seguro intervir.
- ! Desde que seja seguro, os membros do staff deverão comportar-se como observadores ativos, o que significa que deverão tentar prevenir, parar ou fazer frente ao assédio e à violência sexuais antes e, caso não consigam, durante ou após a ocorrência deste tipo de situações. Como membro da comunidade e como parte do seu papel profissional como trabalhador num estabelecimento de vida noturna, pode ter um papel fundamental na prevenção e ação perante o assédio e a violência sexuais.

3. Há competências que são necessárias para agir de forma apropriada e segura

Cada incidente é único e devemos agir consoante as necessidades da vítima. Todas as pessoas devem ser tratadas com respeito e dignidade, incluindo respeito pelas suas histórias de vida, contexto cultural e diversidade. As pessoas têm o direito de ser tratadas com dignidade, sem juízos de valor ou estereótipos. A confidencialidade e a privacidade de um indivíduo têm de ser mantidas de forma adequada: as pessoas podem não querer que mais ninguém saiba do incidente, incluindo as autoridades. O staff do estabelecimento tem de obter o consentimento informado da vítima para poder facultar informações relevantes para fins legais ou outros (tais como à polícia ou a profissionais de saúde) e assegurar que estes serviços que recebem as informações respeitam o princípio da confidencialidade. É importante ter em conta que as tentativas de prevenir ou agir perante um evento não podem pôr os outros em risco.

Dependendo de vários aspetos, tais como a situação em si, as pessoas envolvidas e as necessidades da vítima, existem várias formas de responder a um caso de assédio sexual ou a um incidente de violência:

Formas de agir Pedir a outras Oferecer aiuda Mudar o centro Confrontação pessoas que à vítima da atenção intervenham Interromper o Explicar o porquê comportamento de ser inaceitável Em coniunto De imediato (diversão/distração) Não responder/ Explicar o porquê Em separado Não rir ou participar Posteriormente de incomodar Deflexão -Indicar consequências mudar de assunto com que o agressor É essencial aue intervenha se identifique apenas quando for seguro. Reformular -Caso não seja seguro, tornar o comentário chame a polícia. em algo positivo

- ! Os diferentes papéis dos trabalhadores de espaços noturnos e a sua localização dentro do estabelecimento oferecem a cada membro do staff uma oportunidade diferente de observar incidentes relacionados com a violência sexual e de intervir em conformidade. Por exemplo:
- Staff do bar: consegue controlar a zona do bar e saber o nível de intoxicação daqueles que estão a pedir ou a pagar bebidas alcoólicas. Estes trabalhadores podem tentar perceber se estas pessoas estão vulneráveis a situações de violência sexual ou outras.
- Empregados de mesa: circulam muito pelo estabelecimento, tendo, por isso, a oportunidade de observar o comportamento dos clientes e de prevenir e contestar, de forma segura, comportamentos que podem promover o assédio e a violência sexuais.
- **DJs:** conseguem, muitas vezes, observar todo o perímetro do estabelecimento e, por conseguinte, o comportamento dos clientes, podendo desencorajar esses comportamentos diretamente e/ou avisar outros membros do staff.
- **Porteiros:** também têm uma boa visão do estabelecimento e podem controlar o comportamento dos clientes, incluindo nas áreas exteriores como as filas para entrar.

Todos os membros do staff podem intervir durante ou depois do incidente.

A comunicação eficaz entre os membros do staff po-de facilitar esta intervenção.

Mudar o centro da atenção

- Fazer com que entendam o porquê de se estarem a comportar daquela forma e a razão pela qual o seu comportamento é problemático, para que possam mudar a sua atitude.
- Iniciar uma conversa em que mostre respeito por todos: é importante saber ouvir.
- Identificar o que está subjacente ao comportamento.
- Iniciar uma "conversa aberta": mostrar interesse em perceber a pessoa e a razão pela qual essa pessoa se está a comportar daquela forma.

Confrontação

Mostrar interesse no agressor.

- Perguntar ao agressor se percebe o nosso ponto de vista.
- Dar razões que justifiquem a sua preocupação.
- Procurar comportamentos alternativos/apoiá-lo na mudança.
- Mostrar como se sente/as outras pessoas se sentem.

Pedir a outra pessoa para intervir

- Considerar a sua localização e posição / papel no estabelecimento para avaliar se está na melhor posição para intervir.
- Perceber se tem as competências certas para intervir.
- Pedir a alguém que o ajude na intervenção.
- A boa comunicação entre o staff do estabelecimento é essencial.

Oferecer ajuda à vítima e garantir a sua segurança

- De imediato, sem julgar e apoiando a vítima. As ações e atitudes dos primeiros a agir (incluindo os trabalhadores de espaços noturnos) podem ser essenciais na forma como a vítima lida com o trauma e no tempo que irá demorar a recuperar. Para ganhar a confiança e cooperação da vítima e para conseguir com que a vítima dê informações exatas e completas sobre o crime, a primeira pessoa a intervir não pode, de forma alguma, julgar a vítima e tem de a tratar com respeito e apoio incondicional.
- Leve a vítima para um local seguro. Certifique-se de que a vítima não fica sozinha.
- Tenha em conta que a vítima pode não estar preparada ou pode não querer apresentar queixa naquele momento, e pode não aceitar ajuda. A resposta deverá ser personalizada, de acordo com as necessidades da vítima e com a situação.
- Assegure-se de que dispõe das informações apropriadas para poder reencaminhar a vítima para os serviços de apoio locais e/ou autoridades responsáveis.